

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 005/2024
DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPMS

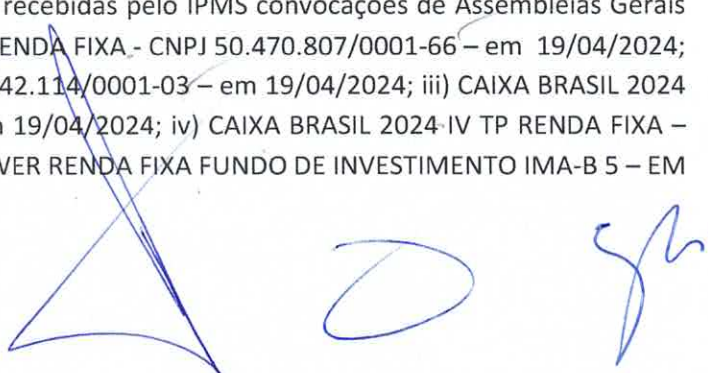
Data: 03 de maio de 2024

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 14:00 horas do dia 03 de maio de 2024. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente inicia a reunião informando que o Diretor Administrativo e Financeiro pediu exoneração na data de 19/04/2024. O presidente inicia destacando as movimentações realizadas no mês de abril de 2024. Conforme decidido na 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2024, foram aplicados R\$ 8,0 milhões no fundo SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RF REF DI – CNPJ 24.634.187/0001-43, o qual possui enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/2021 no art. 7º, inciso I, “b”, referente ao ingresso das contribuições previdenciárias e para as despesas previdenciárias, no mês foram resgatados R\$ 665 mil do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84. Em seguida o presidente informou que em 26/04/2024, ocorreu o recebimento da amortização extraordinária das cotas seniores do Fundo AR BANK FIDC IMOBILIÁRIOS I – CNPJ 24.445.360/0001-65, no valor de R\$ 696.859,25, conforme determinado na AGC Extraordinária, realizada no dia 08/04/2021. Comunica também que ocorreu o recebimento das amortizações dos Fundos: i) TOWER II RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 23.954.899/0001-87, no valor de R\$ 83.057,96, e ii) TOWER RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37, no valor de R\$ 290.536,47, em observância ao pagamento da primeira parcela da cessão das Debêntures. Comunica também que no mês de Abril/24, foram recebidas pelo IPMS convocações de Assembleias Gerais de Cotistas dos fundos: i) CAIXA BRASIL 2028 X TP RENDA FIXA - CNPJ 50.470.807/0001-66 – em 19/04/2024; ii) CAIXA BRASIL 2027 x TP RENDA FIXA – CNPJ 50.642.114/0001-03 – em 19/04/2024; iii) CAIXA BRASIL 2024 X TP RENDA FIXA – CNPJ 50.635.944/0001-03 – em 19/04/2024; iv) CAIXA BRASIL 2024-IV TP RENDA FIXA – CNPJ 20.139.595/0001-78 – em 25/04/2024; v) TOWER RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – EM



LIQUIDAÇÃO – CNPJ – 12.845.801/000137, consulta em 18/04/2024. Passou então a discorrer a partir da análise do Mapa de Rentabilidade da Carteira em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 30/04/2024. A rentabilidade acumulada total da carteira situou-se em 2,18%, com rentabilidade superior ao IPCA acumulado do período que foi de 1,80%, com ganho líquido no 1º Trimestre/24, no valor de R\$ 17,63 milhões. O segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 2,75 milhões, o segmento de renda variável teve resultado negativo de R\$ 3,19 milhões e o fundos com alocação no exterior tiveram resultado positivo de R\$ 0,34 milhões. Prosseguiu com a análise da conjuntura econômica, a partir dos relatórios das principais casas de investimento o qual o IPMS possui relacionamento e que disponibilizam relatórios de análise de cenário de forma pública. Para análise da perspectiva do cenário para investimento, o presidente destacou os comentários do Resumo Econômico Mensal de 02 de maio de 2024, elaborado pela Sicredi, onde analisa que o mês de abril foi marcado pela volatilidade e pela incerteza, tanto no cenário internacional quanto doméstico. Isso se refletiu principalmente sobre a taxa de câmbio brasileira, que sofreu uma rápida depreciação nos meados do mês. No cenário externo, houve a divulgação dos dados da inflação ao consumidor e a decisão de política monetária nos Estados Unidos, além da exacerbação das tensões geopolíticas no Oriente Médio. No cenário doméstico, o fator que afetou negativamente o câmbio foi o relaxamento das metas de resultado primário do governo para os próximos anos. Os dados de atividades divulgados em abril sinalizam recuperação do PIB no 1º tri/24, após crescer zero no 3º e 4º tri/23. Contudo, a piora recente das condições financeiras aponta para a contenção desse movimento à frente. Assim, projetamos crescimento do PIB de 2,0% para 2024 e 2025. Enquanto a inflação corrente desacelera, com surpresas baixistas nas últimas observações, os riscos altistas para a inflação futura crescem. Assim, o Copom ainda tem espaço para continuar reduzindo a Selic, mas a um ritmo mais lento. O PLDO de 2025 contém meta de déficit zero, como em 2024, contrariando a indicação anterior de superávit de 0,5% do PIB. Já o Boletim RPPS da Caixa Econômica Federal de abril/2024, também destaca em relação a Renda Fixa, que o mês de abril foi marcado por grande volatilidade no mercado, ainda repercutindo os desdobramentos da reunião do FOMC ocorrida no final do mês de março. No decorrer do mês os indicadores divulgados se mostraram mais fortes do que o inicialmente esperado, com o mercado de trabalho seguindo aquecido, e dados de inflação ainda elevados, emitindo sinais de alerta. Diante desses dados, o FED indicou que pode ser necessário manter a taxa de juros no patamar atual por mais tempo do que o previsto há alguns meses, pressionando a curva de juros para cima, impactando vários mercados, inclusive o Brasil. No âmbito doméstico, o cenário global mais incerto em conjunto com as discussões em torno da política fiscal, contribuíram para o aumento do risco, levando o Banco Central do Brasil (BCB) a rever a sinalização de um corte de 50 bps na próxima reunião do COPOM, aumentando seus graus para uma possível redução na velocidade do ciclo de cortes na reunião de maio. Diante desse cenário, e das sinalizações mais hawkish do BCB, o mercado passou a precificar para a próxima reunião um corte de 25 bps na taxa básica de juros, com uma Selic terminal mais alta esse ano, gerando assim volatilidade elevada na curva de juros ao longo do último mês. Nesse contexto, a curva de juros nominal registrou movimento de inclinação, abrindo ao longo de toda a curva. Na curva de juros real, por sua vez, observamos uma abertura em nível. As LFTs por outro lado se mantiveram estáveis. O IMA-S apresentou performance superior ao CDI,

com os demais subíndices, com exceção do IRFM-1, registrando performance negativa. A despeito do cenário descrito, reduzimos um pouco mais as posições aplicadas em juro nominal e zeramos nossa exposição na curva de juro real. Zeramos a posição aplicada na parte longa da curva de juro nominal americana, diante do aumento do risco de postergação do início do ciclo de flexibilização de política monetária. No que diz respeito ao cenário prospectivo, deve-se acompanhar os desafios do cenário externo, especialmente no que se refere à velocidade da desinflação em um cenário de atividade ainda resiliente, além dos conflitos geopolíticos e riscos em torno das eleições americanas, que podem acrescentar volatilidade aos ativos. No cenário doméstico, seguimos acompanhando os desdobramentos das discussões fiscais, trajetória de inflação, dados de atividade e ciclo de política monetária diante das mudanças relevantes na comunicação do BCB. Entendemos que a postergação na precificação de cortes de juros nos EUA levou a um estreitamento no diferencial de juros, o que juntamente com outros fatores na economia doméstica, devem fazer com que o BCB siga um caminho de flexibilização mais cauteloso. Dadas as incertezas, o Boletim caixa adota uma visão mais cautelosa para os ativos. Passando para a análise da Renda Variável em abril, tem que o Ibovespa apresentou desvalorização de 1,70% em relação ao mês anterior, fechando aos 125.924 pontos. No ano, o índice acumula queda de 6,16%. A performance negativa no período, pode ser explicada, em grande parte, pelo incremento da aversão ao risco no mercado norte-americano derivado da divulgação da inflação medida pelo índice CPI de março que apresentou crescimento de 0,4% (m/m). No âmbito doméstico, houve a alteração da meta de resultado primário para 2025 (0,50% para 0,00% do PIB) e de 2026 (1,00% para 0,25% do PIB), além de mudança do tom na comunicação do Roberto Campos Neto que passou a enfatizar a preocupação com os riscos de inflação, aumento das incertezas como a manutenção de taxa de juro nos EUA, atividade econômica surpreendendo positivamente, expectativa inflacionária de 2025, deixando a próxima decisão mais dependente de dados. Além disso, houve impacto no dólar que atingiu R\$ 5,30 (ante R\$ 5,00 do início do mês) e a saída de R\$ 33 bilhões de recurso estrangeiro da bolsa brasileira no acumulado do ano. É importante ressaltar, contudo, que os riscos deste cenário se elevaram, levando nosso balanço de riscos para o lado negativo. No curto prazo, o cenário deve seguir volátil e desfavorável a alocação em equities até que se tenha uma maior certeza acerca do início de cortes de juros pelo Fed. A política monetária norte-americana segue tendo grande influência no desempenho da bolsa brasileira e tem se mostrado o principal fator que dita o apetite a risco de emergentes. Espera-se que o fluxo estrangeiro para o Brasil aumente a partir de uma maior definição do início de cortes pelo FOMC. Após as análises, o Presidente também ressalta nesse momento que os fundos de vértice são estratégias de renda fixa cujas carteiras são compostas por vencimentos únicos de NTN-B - Título Público Federal extremamente correlacionado à meta atuarial dos RPPS por ter sua remuneração composta pela inflação, medida pelo IPCA, acrescida de uma taxa prefixada. Nos últimos meses esses ativos passaram por um movimento bastante expressivo de alta dos cupons de juros, com as NTN-B's, em média, sendo negociadas ligeiramente acima de IPCA+6% a.a. Com isso o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) referente a novos aportes e ingressos de recursos referentes a repasses das contribuições mensais; APLICAR no fundo CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF – CNPJ 50.642.114/0001-03 e para os cupons a serem recebidos no mês APLICAR no Fundo CAIXA FI BRASIL 2028 X TP – CNPJ nº 50.470.807/0001-66. Para



demais movimentações RESGATAR ou APLICAR do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84, especialmente no que tange às movimentações na conta administrativa. Consta como anexo a esta ata: i) Relatório da Posição de Investimentos – 30/04/2024; ii) Mapa de Rentabilidade Carteira IPMS – 2024; iii) Tabela IPCA 2023 e 2024; iv) Comunicado ao Cotista – AR BANK FIDC IMOBILIÁRIO I – CNPJ 24.445.360/0001-65; v) Comunicado aos Cotistas – TOWER RF FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37 e TOWER II RF FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 23.954.899/0001-87; vi) Manifestação de Voto nas Assembleias dos Fundos: CAIXA BRASIL 2028 X TP RF – CNPJ 50.470.807/0001-66, CAIXA BRASIL 2027 X TP RF – CNPJ 50.642.114/0001-03, CAIXA BRASIL 2024 X TP RF – CNPJ 50.635.944/0001-03, na data de 19/04/2024 e CAIXA BRASIL 2024 IV TP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78, NA DATA DE 25/04/2024; vii) Consulta formal aos cotistas do TOWER RF FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37; viii) Resumo Econômico – Sicredi – 02/05/2024; ix) Boletim RPPS – Caixa Asset – abril/2024 e x) Relatório de Mercado Fócus – 26/04/2024; xi) Taxas Indicativas Família Vértice X – Caixa Asset – 03/05/2024. Nada mais havendo foi encerrada às 15:40 a 5ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2024 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro